



José Formosinho

Lagos: 22 de maio de 1888

Lagos: 26 de março de 1960

José Formosinho desempenhou um papel de relevo na investigação arqueológica do Algarve e no panorama museológico daquela região.

Natural de Lagos (22.05.1888), concluiu a licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra em 1912. Desenvolveu a sua actividade profissional como notário e advogado em Portimão e, posteriormente, em Lagos em 1917, cidade a que ficará indelevelmente ligado como fundador do seu museu, designado como Museu Municipal Dr. José Formosinho desde 1988.

O seu interesse pelo Património e Arqueologia está expresso na sua vida e obra, tendo-se relacionado com diversos arqueólogos como José Leite de Vasconcelos, Abel Viana, Octávio da Veiga Ferreira e, naturalmente, Georg e Vera Leisner.

O contacto com José Leite de Vasconcelos remonta a 1927 (Carrilho, 2019). O seu interesse pela Arqueologia e Numismática direccionou José Formosinho a propor à Câmara Municipal de Lagos a criação do Museu Regional em 1930, tendo sido nomeado conservador *pro bono*.

O seu percurso arqueológico iniciou-se nos anos 30, com pesquisas em sítios pré-históricos como Alcalar (1933, 1939), Monte da Várzea (1933-1936), Monchique (1933-1948) ou romanos como Boca do Rio (1933-1955), Monte Molião (1939-1952) ou Abicada (1937-1940).

As cooperações com Abel Viana e O. da Veiga Ferreira foram marcantes, tendo sido numerosas as colaborações de campo e as publicações nacionais e internacionais. O contacto com Abel Viana deverá ter ocorrido na década de 30, durante o seu destacamento como Inspector e depois Director do Distrito Escolar de Faro entre 1933 e 1938 (Cardoso, 2008). A colaboração com O. da Veiga Ferreira coincide com o seu desempenho de funções nas Caldas de Monchique, enquanto funcionário da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos.

O interesse de Georg e Vera Leisner nas pesquisas de José Formosinho centrou-se, obviamente, nos sepulcros de Monchique, escavados em conjunto com Abel Viana desde 1937 (Buço Preto) e a partir de 1945, com O. da Veiga Ferreira. A importância destes sepulcros levaria a sucessivas pesquisas e a publicações, sendo ainda de especial relevo para a compreensão da evolução do fenómeno megalítico (Gonçalves, 1989).

Apenas se conservam no Arquivo Leisner duas cartas que documentam a visita do casal Leisner ao Museu Regional de Lagos, efectuada em 1955. As missivas evidenciam o bom acolhimento de José Formosinho: “Gostamos imenso da vila de Lagos, assim que de tudo o Algarve, situada tao linda a beira-mar. Agradecemos que teve a gentileza de nos conduzir a lugares de uma beleza inolvidável, tal como a Ponta da Piedade” (Carta de Georg Leisner para José Formosinho, 23.10.1955, AL/4/22/2.1).

Para saber mais:

- CARDOSO, J. L. (2001/2002) - Correspondência anotada de Abel Viana a O. da Veiga Ferreira (1947-1964). Estudos Arqueológicos de Oeiras, 10, Oeiras, p. 415-608.
- CARDOSO, J. L. (2008) – Correspondência seleccionada enviada a O. da Veiga Ferreira: cinquenta anos de actividade arqueológica (1946-1995). Estudos Arqueológicos de Oeiras, 16, Oeiras, p. 383-408.
- CARRILHO, A. J. (2019) – Formosinho, José dos Santos Pimenta. In Silva, Raquel Henriques; Ferreira, Emília; Monteiro, Joana d’Oliva. *Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. P. 121- 123.
- GONÇALVES, V. S. (1989a) – *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental. Uma perspectiva integrada*. Lisboa: INIC/UNIARQ. 2 vols.
<http://drjoseformosinho.blogspot.com>
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1959) - Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel: Der Westen, 2. Berlin: Walter de Gruyter & Co., p. 263-272.

Amavelmente elaborada e cedida pelo Professora Doutora Ana Catarina Sousa